



Universidade
Estadual de Goiás



MEMES NO INSTAGRAM: explorando práticas de (multi)letramentos no *Greengo Dictionary*

CARLOS FERNANDES ALVES (UEG)¹

Resumo: Os memes são gêneros multissemióticos que combinam elementos visuais, verbais e até sonoros e que circulam, sobretudo, na internet a todo instante. Eles funcionam não somente como forma de humor e ironia, mas podem fomentar discussões que contribuem para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo na sociedade, pois cada gênero possui sua função social e atende determinadas expectativas. Com isso, o objetivo desse artigo é discutir como os memes promovem práticas sociais de (multi)letramentos numa página do Instagram chamada @greengodictionary, um perfil criado para retratar a cultura brasileira para os gringos de forma despojada e interativa. Esse estudo é de cunho qualitativo com análise documental baseado nas premissas de Paiva (2019). Como referencial teórico, lançamos mão do arcabouço teórico de Cope e Kalantzis (2020), Ferraz (2018), Kleiman (2005a, 2007b), Rojo (2012), Soares (1998) e outros autores. As análises revelam que os memes utilizados no perfil *Greengo Dictionary* não apenas promovem discussões significativas sobre temáticas sociais, mas também desempenham um papel importante na ampliação e diversificação dos (multi)letramentos. Esses memes funcionam como ferramentas comunicativas que mesclam as linguagens verbais, visuais e, muitas vezes, elementos culturais específicos, incentivando os usuários a interpretar, criticar e refletir sobre os temas abordados de forma interativa e dinâmica.

Palavras-chave: (Multi) letramentos. Memes. Instagram.

INTRODUÇÃO

Os estudos dos letramentos têm como princípio mostrar que aprender a ler e escrever não é suficiente. É necessário mais que isso, visto que a sociedade está em constante mudança e precisa de habilidades que englobem a compreensão de várias realidades. Com isso, desde os primeiros estudos, os letramentos se mostram como uma nova forma de interpretar a sociedade, com base em conhecimentos linguísticos, culturais e históricos. É utilizar a leitura e a escrita relacionadas com práticas sociais diversas, que envolve desde atividades cotidianas, como pegar um ônibus, às mais complexas, como participar de eventos científicos, por exemplo.

Em todas essas situações, os gêneros textuais/discursivos estão presentes, pois eles intercambiam as discussões e interpretações. Dessa forma, quando se fala em letramentos é também abordar os significados e sentidos que esses textos trazem para nossa convivência

¹ Mestrando em Língua, Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Professor Efetivo de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado da Educação de Goiás. E-mail: carlosfnds18@gmail.com.



Universidade
Estadual de Goiás



enquanto sociedade. Partindo dessa premissa, esse artigo propõe discutir como os memes do perfil do instagram @greengodictionary contribuem para a promoção de práticas de (multi)letramentos, pois a página utiliza-os, também, como forma de crítica social e instiga a reflexão dos seguidores.

O artigo está dividido em quatro partes. Na primeira, propomos um delineamento teórico acerca dos conceitos de (multi)letramentos, desde seu surgimento, confundido com alfabetização, até as abordagens do Grupo de Nova Londres (1996) e suas reverberações. Em seguida, um recorte acerca do meme como gênero multissemiótico e suas características. Na sequência, a exposição do aporte metodológico seguido pelo trabalho. E, por fim, a análise de dados, que consistiu na análise do perfil do instagram @greengodictionary, com alguns posts que usaram memes na sua construção.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre letramentos foram ampliadas ao longo de pesquisas nos últimos anos, sobretudo no Brasil. Antes, estavam associados ao processo de alfabetização, ou seja, o simples ato de ensinar a ler e escrever, sem levar em consideração outros fatores. Com isso, foi percebido que somente alfabetizar não era suficiente, era necessário envolver fatores sociais nesse bojo, pois as pessoas estão envolvidas, diariamente, em uma multiplicidade de relações.

Conforme Rocha (2005), o termo letramento aparece pela primeira vez em meados da década de 80, mas tem seu apogeu nas discussões de Ângela Kleiman, em *Os Significados do letramentos* (1995), e Magda Soares, em *Letramento: um tema em três gêneros* (1998), em meados da década de 90. Desde então, muitas pesquisas têm sido realizadas para endossar esse campo.

Nesse contexto,

“Letramento” é um conceito criado para referir-se ao uso da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. [...] surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares. (Kleiman, 1995, p. 5-6)

No excerto de Kleiman (1995), percebemos que nossas práticas cotidianas são permeadas pelos letramentos e não somente na escola, desde atividades muito simples como

pegar um ônibus, elaborar de convites de festas de aniversários, fazer lista de compras, participar em redes sociais online, assim como em situações mais formais, como produzir e participar de eventos acadêmicos e em reuniões de trabalho. Em tudo isso, a língua está presente juntamente com as práticas sociais e em seus contextos específicos.

Com isso, as relações sociais são, em grande medida, estruturadas e mantidas através das práticas de letramento. A capacidade de navegar por diferentes formas de texto e contextos de letramento pode influenciar o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, bem como a participação plena na vida cívica e cultural. Para Soares (1998), esses contextos estão inseridos em duas dimensões: a individual e a social.

Para a autora, quando é individual, parece ser um atributo pessoal, ou seja, a posse de mecanismos mentais complementares de ler e escrever. Por outro lado, no social, “é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de habilidades sociais que abordam a língua escrita, e de exigência sociais de uso da língua escrita” (Soares, 1998, p. 67). Dessa forma, há um movimento constante entre essas duas dimensões para refletir a interação dinâmica entre as capacidades pessoais e as práticas culturais, evidenciando como os letramentos são tanto um desenvolvimento interno quanto uma construção social.

Dessa forma, os multiletramentos, de acordo com Cope e Kalantzis (2020), guarda relação com a construção e produção de significados por modos multissemióticos diferentes: textos, imagem, objeto, corpo, som, fala e espaço, levando em conta também a diversidade sociocultural das pessoas envolvidas. Nesse contexto, os gêneros textuais digitais despontam como ferramentas importantes para a comunicação, permitindo a integração de múltiplas formas de linguagem e facilitando a inclusão e participação ativa das pessoas.

Para Rojo (2012),

[...] o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p. 13).

De um lado, temos a vinculação dos multiletramentos com a diversidade cultural, que deve englobar todos os tipos de sujeitos e suas culturas, assim como os conflitos decorrentes disso. Do outro, a variedade de linguagens com os textos que estão em circulação

no meio social, sejam impressos, digitais ou inseridos em mídias audiovisuais. A essa composição dá-se o nome de multimodalidade, pois “refere-se aos vários *designs* ou modo a em que as linguagens podem ser manifestadas: linguístico, auditivo, espacial, gestual, visual, multimodal (um *mix* dos anteriores) são alguns exemplos dos modos de linguagem contemporânea.” (Ferraz, 2018, p. 73).

Os memes são exemplos claros de textos multissemióticos e que tomaram mais protagonismo a partir das redes sociais, sobretudo, o instagram. Embuídos de humor e crítica, eles chamam atenção por suas características audiovisuais e que podem ser sobre temas diversos, atuais ou não, como política, esporte, música e outros. Mas, o que tem se tornado comum são os memes criados a partir de eventos corriqueiros, principalmente no âmbito midiático nacional ou internacional.

O nome “meme” originou-se em 1976, com Richard Dawkins, com a biologia evolucionista e, também, na psicologia. Para Dawkins, nas palavras de Santos e Sorte (2021, p. 5):

[...] os memes são pequenas unidades culturais de transmissão que se espalham de pessoa para pessoa por meio de imitação ou cópia. Dessa maneira, tudo aquilo que modifica a nossa forma de pensar e os nossos comportamentos aliados a características de longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia cairia nessa categorização.

Os gêneros textuais estão relacionados com as práticas de letramento na sociedade, afinal, dialogamos e construímos significados por meio deles. Kleiman (2005) conceitua práticas de letramentos como conjunto de atividades que envolve a língua escrita para alcançar um fim específico em uma determinada situação, associado saberes e competências, por exemplo, assistir às aulas, produzir textos diversos e outros. Ou seja, as relações sociais permeadas pelos textos. O meme, como é o foco desse trabalho, configura um gênero multissemiótico que está presente comumente nas redes digitais.

Meme, atualmente, também é um termo utilizado para denominar algumas estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico (Castro; Cardoso, 2015, p. 3).

Para além disso, o meme pode ser considerado um produto cultural, pois ele expõe e reflete as crenças, valores, e atitudes de uma sociedade ou grupo social em um dado



Universidade
Estadual de Goiás



momento. Memes frequentemente capturam e comentam sobre eventos atuais, tendências sociais e fenômenos culturais, servindo como um espelho das dinâmicas sociais e das preocupações coletivas, principalmente nas redes sociais.

A presença deles no Instagram² faz com que sejam mais acessados e compartilhados, sobretudo, quando há perfis específicos para a produção e compartilhamento do material, sempre se adequando ao contexto social e à atualidade. Dessa forma, percebe-se que a internet favorece essa disseminação cada vez mais rápida, pois, conforme Santaella (2010, p. 21), “[...] a internet é um cérebro digital global que, graças às plataformas de redes sociais, transmite publicamente relações, interesses, intenções, gostos, desejos e afetos dos usuários, em processos incessantes e velozes”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esse estudo, escolhemos analisar alguns posts do perfil do instagram, @greengodictionary, por sua multiplicidade de publicações com memes. Com estilo próprio, a página é bastante famosa na referida rede social por ser interativa e colaborativa, como outrora pontuou Kleiman (1995), e por abordar tanto temas do cotidiano quanto questões de ordem social.

O perfil conta com quase 2 milhões de seguidores na rede social, ou seja, seu alcance é muito grande. Criado pelo designer gráfico, Matheus Diniz, a página surge em formato de dicionário com o intuito de traduzir ditados e expressões populares para os gringos. Daí, também vem a explicação do nome: *Greengo* é resultado da junção dos nomes *green* (verde, em inglês), por conta das cores usadas nos posts, que define sua identidade visual, e *gringo* (adjetivo dado às pessoas de outras línguas). Dessa forma, vemos um aglomerado de textos multissemióticos trabalhando em prol de objetivos específicos.

O criador, Matheus Diniz, deu uma entrevista para a Folha de São Paulo em 2022 na qual aborda sobre seu objetivo com a criação da página.

Greengo Dictionary pode até parecer um dicionário para estrangeiros aprenderem expressões bem brasileiras, mas, na verdade, é um bem-humorado convite para rirmos de nós mesmos. "Nossa página é sobre cultura brasileira e humor", diz o designer gráfico de 28 anos, morador de Goiânia, que começou a brincadeira em seu

² Um das redes sociais mais usadas e difundidas na sociedade.

próprio perfil nas redes sociais em 2018. "Somos um pequeno espelho do Brasil, traduzindo nossa cultura para os gringos", conta Diniz. (Finotti, 2022).

Com isso, o papel do perfil é disseminar tanto expressões brasileiras, que foi o intuito inicial, quanto situações culturais, políticas e sociais. Nesse bojo, estão os memes, gênero usado em muitos posts para explicar ou ironizar contextos sociais. A página usa os memes que já circulavam pela internet, reconfigurando para os seus fins, juntando o contexto e texto desejado. Dessa forma, “traduz a cultura brasileira sob uma visada crítica e debochada” (Silva, Siqueira, 2022, p. 98).

A seguir, analisaremos alguns posts da página @greengodictionary que usaram *memes* em prol de suas construções.

Figura 1 e 2: Post sobre as mulheres



Fonte: captura de tela (2024).

Nas imagens acima, vemos uma diversidade de textos trabalhando em prol de temática crítica específica: o empoderamento feminino e violência contra a mulher, respectivamente. Na primeira, temos a junção de um recorte de vídeo das ex-participantes do Big Brother Brasil (BBB20) que se rebelaram contra os homens da casa com o texto verbal proferido por elas. A situação nos remete aos problemas de desigualdade de gênero na sociedade, que levam as mulheres a questionarem sobre seu papel social em relação aos homens. O meme se tornou bastante famoso e até hoje a expressão “*vamo galera, mulheres*” é usada em contextos similares.

Na segunda, temos a imagem contradizendo o ditado popular “em briga de marido e mulher, não se mete a colher”. O tamanho da colher reflete que o interlocutor não acredita na frase, e que, com certeza, se intrometerá em casos de violência doméstica. Ambas postagens

estão estruturadas em forma de verbete de dicionário (a identidade visual do criador) combinando com um meme e, por sua natureza dialógica, trazendo um significado social para os internautas.

Com isso, vemos que a junção dessas estruturas colaboram para discussões a respeito de temas sociais importantes, ou seja, os usos dos memes podem ser permeados de letramentos críticos.

Ao invés de oferecer soluções, o intuito do desenvolvimento de letramentos críticos deve ser o de problematizar as diferenças, em um eterno questionamento ético do conhecimento e do reconhecimento do caráter ideológico resultante de sua construção subjetiva. É por meio dos letramentos críticos que se pode contribuir para a construção de cidadãos críticos, capazes de utilizarem o conhecimento para exercerem protagonismo na transformação social. (Tilio; Szundy, 2021, p. 67).

Essas postagens usando memes trabalham muitas habilidades, abordando, entre elas as práticas sociais. Não é nosso foco aqui inserir os memes em um tipo de letramento, pois todos podem ser analisados em diferentes prismas. No entanto, o objetivo é apontar as potencialidades do gênero nas práticas de letramentos.

Figura 3 e 4: Post sobre os povos indígenas



Fonte: captura de tela (2024).

Nesses posts, ambos abordam a questão indígena. O primeiro se refere ao uso do celular pelos indígenas, até de forma metalinguística, ao passo que compara com outras coisas que consumimos como açaí, a tapioca e o churrasco, que são de origem indígena. A crítica está em uma pergunta feita por um internauta ao indígena: *você é o único que tem celular na aldeia?* Levando à crença de que o uso do celular por eles seria uma apropriação cultural. No



segundo post, há um meme que retrata a perseguição de um destruidor de floresta e mostrando o indígena como protetor das florestas.

Nessas postagens, são acionadas outras discussões que envolve o letramento crítico e, também, racial. Por meio da combinação dos memes e dos pequenos textos, podemos analisar a condição de preconceito que vivem os povos indígenas, assim como são atacados seus direitos. Desse modo, mais que o gênero, há uma discussão sociocultural que envolve essas postagens.

A autora Lia Schucman (2022) discute a ideia de raça e a hierarquização que é vivida no Brasil, na qual a identidade branca é a norma, enquanto as demais são marginalizadas. Com esses memes, é possível, então, suscitar apontamentos sobre letramento racial na sociedade e trazer luz sobre a necessidade de discutir sobre a temática, levando informação e consciência para as pessoas.

Assim, percebe-se que os memes no Instagram podem ser criados e recriados (como a página @greengodictionary usa, dando vazão a múltiplas interpretações, dependendo daquilo que se espera). Por outro lado, eles são armas não somente para o humor e ironia, são, de fato, artefatos culturais que concorrem para interpretações e contribuem para reflexões críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso dos memes na página do Instagram @greengodictionary na perspectiva dos (multi)letramentos, por serem diversos e colaborarem com as práticas sociais. O perfil em estudo demonstra um potencial para promover a compreensão e a utilização de práticas comunicativas variadas, proporcionando aos usuários uma forma de interagir com a língua e suas características culturais.

Por meio dos memes, os seguidores podem não apenas aprender novos vocábulos e expressões, mas também desenvolver habilidades críticas e reflexivas sobre o uso da linguagem em contextos contemporâneos e culturais. Com isso, também, promover situações na quais o uso do registro escrito esteja aliado às imagens, propondo uma comunicação multimodal que explora diferentes formas de letramento.

Assim, é importante ressaltar que os gêneros textuais, sobretudo aqueles difundidos no meio digital favorecem as práticas de letramento. No nosso caso, os memes não funcionam

apenas como textos humorísticos, eles podem abordar temáticas sociais e suscitar discussões que permeiam os grupos sociais, principalmente aqueles marginalizados.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lorena Gomes Freitas de; CARDOSO, Thiago Gonçalves. Memes: os replicadores de informação. **Anais eletrônicos do VI ENFOPLE**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Janeiro de 2015. Disponível em <http://enpoleufs.com.br/textos/Lorena_Gomes.pdf>. Acesso em: julho de 2024.

FERRAZ, Daniel de Mello. Multiletramentos: epistemologias, ontologias ou pedagogias? Ou tudo isso ao mesmo tempo? In: GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Zaira Bomfante dos. **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 63-87.

FINOTTI, Ivan. **Greengo Dictionary traduz cultura brasileira para gringos no Instagram**. Ilustrada. Folha de São Paulo. Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/01/greengo-dictionary-traduz-cultura-brasileira-para-gringos-no-ins-tagram.shtml>. Acesso em: 04/08/2024.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1**. UNINOVE, 2013.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2020. p. 51-68.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp – Ministério da Educação, 2005. _____. O conceito de letramento. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos.html>. Acesso em: 28 de jul. 2024.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Revista *Signo*, 32(53), 1-25. 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAIVA, V. L. M. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 7-15.

ROCHA, H.F. da. **Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita**. (Monografia), Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005.



Universidade
Estadual de Goiás



ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagem na escola. ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior**. Unicamp. Campinas/SP., Número Especial, p. 19-28, 2010. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.p Acesso em jul. de 2024.

SILVA, A. C. da .; Siqueira, J. D. A. **Greengo Dictionary – memes and digital literature**. *DAT Journal*, 7(4), 94–105. Disponível em: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i4.675>. Acesso em: 04/08/2024.

SCHUCMAN, Lia Vainer. O Branco e a Branquitude: Letramento Racial e Formas de Desconstrução do Racismo. **Portuguese Literary and Cultural Studies**, p. 171-189, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 28 de jul. 2024.

TILIO, Rogério; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Criticidade como prática de resistência: intersecções entre os estudos de letramentos e a LA indisciplinar. TANZI, AN **Linguística Aplicada de resistência: transgressões, discursos e políticas**. Campinas: Pontes Editores, p. 47-70, 2021.